



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco**

**Departamento de Educação à Distância**

**Curso de Especialização em Ensino de Ciências**

**Polo: Palmares**



**ELYNES DANIELE VASCONCELOS DE ANDRADE LINS**

**A MÚSICA PODE EXERCER INFLUÊNCIA NA INICIAÇÃO SEXUAL  
DO ADOLESCENTE? UMA PROPOSTA INVESTIGATIVA NO ENSINO  
DE CIÊNCIAS – COM ÊNFASE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL II**

**PALMARES – PE  
2022**

ELYNES DANIELE VASCONCELOS DE ANDRADE LINS

**A MÚSICA PODE EXERCER INFLUÊNCIA NA INICIAÇÃO SEXUAL  
DO ADOLESCENTE? UMA PROPOSTA INVESTIGATIVA NO ENSINO  
DE CIÊNCIAS – COM ÊNFASE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL II**

Trabalho de TCC apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciência – anos finais do Ensino Fundamental II, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do grau do título de Especialista.

Orientador: Professor. Dr. Lourival Gomes da Silva Filho

Orientanda: Elynes Daniele Vasconcelos de Andrade Lins

**PALMARES – PE  
2022**

Catálogo na fonte

Bibliotecária Graziella da Silva Moura, CRB4- 1862

L759m

Lins, Elynes Daniele Vasconcelos de Andrade.

A música pode exercer influência na iniciação sexual do adolescente?  
Uma proposta investigativa no ensino de ciências - com ênfase nos anos  
finais do ensino fundamental II/ Elynes Daniele Vasconcelos de Andrade  
Lins. – Recife, 2022.

39 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Lourival Gomes da Silva Filho.

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal de Pernambuco,  
DEaD. Especialização em Ensino de Ciências, Recife/Palmares 2022.

Formato: pdf

1. Educação sexual para adolescentes. 2. Música e adolescentes. 3.  
Sequência didática. 4. Ensino Fundamental. 5. Aprendizagem. I. Silva  
Filho, Lourival Gomes da. II. Título.

CDD 372

**ELYNES DANIELE VASCONCELOS DE ANDRADE LINS**

**A MÚSICA PODE EXERCER INFLUÊNCIA NA INICIAÇÃO SEXUAL  
DO ADOLESCENTE? UMA PROPOSTA INVESTIGATIVA NO ENSINO  
DE CIÊNCIAS – COM ÊNFASE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC -  
apresentado ao Curso de Especialização em  
Ensino de Ciências – anos finais do Ensino  
Fundamental “Ciências é dez”, do Instituto Federal  
de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Pernambuco, como parte dos requisitos para  
obtenção do título de Especialista.

Data de aprovação:21/01/2022

Banca Examinadora:

---

Professor Dr. Lourival Gomes da Silva Filho – IFPE – Orientador

---

Professor(a) Dra. Grayce Kelli Barbosa da Silva – IFPE – Examinador interno

---

Professora Dra. Albertina Maria de Melo Tenório – FAMASUL – Examinador externo

## **AGRADECIMENTOS**

- Gostaria de agradecer, primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela oportunidade de fazer essa especialização na área que amo, e que escolhi para desenvolver minha carreira profissional. Por ele ter me dado a sabedoria, a persistência e a desenvoltura necessárias para vencer mais essa etapa da vida;
- Minha gratidão ao meu querido esposo, Renato Lins, por todo incentivo, apoio, paciência e compreensão;
- Aos meus colegas de curso, pela parceria, em especial a Mônica Alves, Olindina Andrade e Rafael Henrique;
- Ao coordenador do curso, Professor Dr. Elinaldo da Silva Alcoforado e ao Professor Cláudio Roberto de Albuquerque pela paciência e por terem dado todo o suporte necessário durante o curso;
- Por fim, não menos importante, ao meu orientador, Professor Dr. Lourival Gomes da Silva Filho, peça fundamental na construção desse trabalho, sem o auxílio do qual, nada teria sido efetivado, a ele gratidão pela paciência e disponibilidade.

## RESUMO

Buscando-se investigar de que forma a música pode influenciar na iniciação sexual dos adolescentes e se eles detectam essas possíveis influências em sua conduta, desenvolveu-se um estudo de natureza qualitativa que foi efetivado com uma pesquisa exploratória do tipo participante com 50 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental anos finais, com faixa etária entre 12 e 18 anos. Esse estudo se deu em quatro momentos e foi realizado associando-se o ensino com abordagem investigativa e a música. Inicialmente foi aplicado um questionário de sondagem com propósito de mensurar o tipo de relação dos discentes com a música. Sucedeu-se uma sequência didática, na qual foram trabalhados assuntos de relevância na temática da sexualidade humana. Esses momentos foram vivenciados com dinâmicas, debates, com a análise de músicas identificadas por eles, como portadoras de letras incentivadoras da prática sexual e com a elaboração de paródias. Com o presente trabalho, observou-se que os adolescentes desconheciam a existência das ISTs, por isso foi discutido a importância da prevenção, também se debateu sobre as responsabilidades e os prejuízos psicológicos, sociais e financeiros de uma gestação precoce. Verificou-se que o adolescente precisa adquirir informações confiáveis sobre sexualidade e que não consegue discernir sozinho o quanto o ambiente social o influencia. Ficou evidenciado que o uso do método investigativo de ensino, traz resultados de grande relevância na aprendizagem e que a música é um importante recurso pedagógico, pois o público alvo tem uma estreita ligação com ela. Desse modo, concluímos que se faz necessário dar uma maior atenção a educação sexual na escola, para desenvolver o senso crítico dos discentes acerca do que ouvem e fazem e, promover a compreensão de como o sexo feito de maneira irresponsável pode afetar suas vidas.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Educação Sexual; Música; Adolescência.

## ABSTRACT

Seeking what forms research music and can investigate the sexual initiation of students of possible sexual initiation in their conduct, a study of qualitative nature was developed that was carried out with an exploration of the participant type with 50th year of Elementary School final years, aged between 12 and 18 years. This study took place in four moments and was carried out associating teaching with an investigative approach and music. Initially, a meaning of relationship with the type of purpose of students with music was applied. A sexuality followed, where sequential subjects were worked on in the theme of human sexuality. These moments were publicized with dynamics, with an analysis of experiences identified by them, as published in letters encouraging sexual practice and with the elaboration of publications. With the present work, it was observed that adolescents of responsibility know the existence of STIs, so the importance of prevention was discussed, there was also a debate about the responsibilities and processes of an early psychological and financial age. It was found that adolescents need to be able to discern about sexuality and that they cannot discern by themselves how much the social environment influences them. The use of the method, brings great research results in learning and teaching that music is an important pedagogical resource, because the public has a close connection with it. In this way, we conclude that it is necessary to pay more attention to sex education, to develop students' critical sense of the way they hear and do and promote an understanding of how sex made from irresponsible education can help their lives.

**Keywords:** Sexuality; Sex Education; Music; Adolescence.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Resposta do aluno A.....	22
Figura 2: Resposta do aluno B.....	22
Figura 3: Resposta do aluno C.....	23
Figura 4: Resposta do aluno D.....	23
Figura 5: Resposta do aluno E.....	23
Figura 6: Resposta do aluno F.....	24
Figura 7: Demonstração de Material utilizado na dinâmica. As aparências enganam .....	24
Figura 8: Demonstração de Alguns dos filhos produzidos na dinâmica Cuidando do Ninho .....	25
Figura 9: Demonstração de Alguns dos filhos produzidos na dinâmica Cuidando do Ninho .....	26
Figura 10: Trecho da paródia da música Linguadinha – Mc Mari, Detona e Bola .....	28
Figura 11: Trecho da paródia da música Só surubinha de leve – Mc Diguinho .....	28
Figura 12: Trecho da paródia da música Sex with me – Rihanna .....	28
Figura 13: Trecho da paródia da música Cai de boca na xota – Mc Princy.....	28
Figura 14: Trecho da paródia da música Please me - Cardi B e Bruno Mars .....	29
Figura 15: Trecho da paródia da música Eu adoro, eu me amarro no boy de seaway – Barca da Batida, Eo don e Mc Thammy .....	29
Figura 16: Trecho da paródia da música Te fiz o convite – Mc Kevin .....	30
Figura 17: Trecho da paródia da música Meu pedaço de pecado – João Gomes .....	30

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	11
2.1. OBJETIVO GERAL .....	11
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	11
3.1. ADOLESCÊNCIA .....	12
3.1.1. Adolescência e sexualidade .....	12
3.2. A MÚSICA E O SER HUMANO .....	14
3.2.1. Música e educação sexual .....	17
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	18
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	21
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
REFERÊNCIAS .....	32
APÊNDICES .....	35
APÊNDICE A .....	35
APÊNDICE B .....	36
APÊNDICE C .....	37
APÊNDICE D .....	38
ANEXO .....	39

## 1. INTRODUÇÃO

Por possuir uma linguagem universal, a música está “presente em todas as culturas conhecidas” (GFELLER; TBAUT, 1992, p. 42). A canção exerce enorme influência sobre os seres humanos, de maneira que é utilizada em diversas técnicas terapêuticas, para os mais variados fins. Na história da humanidade, desde as civilizações primitivas, a música é utilizada em funerais, celebrações, rituais religiosos, entre outros.

Quando pretende-se estudar a história da música pode-se fazê-la de maneira, erudita, clássica ou mesmo popular. De acordo com a intencionalidade discursiva é que será definido um sujeito ouvinte, capaz de interpretar e interagir com o mundo sonoro que está sendo proposto. Ainda que somente com notas musicais ou somente com letras, o fato é que a música parece atingir uma grande maioria das pessoas (CABRAL; OLIVEIRA, 2014, p.2).

As letras musicais, envolvem inúmeros âmbitos da vida humana, a sexualidade é um deles. De acordo com Torres et al. (2012) a sexualidade é uma temática encontrada hoje com frequência nas letras de músicas. A forma como a sexualidade é abordada pode defender valores e crenças sociais, podendo até mesmo induzir as pessoas a determinadas maneiras de agir e a se posicionar, em determinados contextos, como meio de manipulação através da disseminação de ideologias.

Esta atividade investigativa partiu da observação da preferência de alguns estudantes adolescentes por estilos musicais com letras extremamente pornográficas e que geralmente são acompanhados de uma forma de dançar, que simulam movimentos sexuais.

Sendo a adolescência “uma fase socialmente estabelecida que poderá ter diferentes peculiaridades e modificar-se conforme o ambiente social, econômico e cultural, no qual adolescentes vivem e se desenvolvem” (CUNHA e OLIVEIRA, 2016, p.6) e, tendo a música, segundo Weigsding e Barbosa (2014), uma representação neuropsicológica extensa, exercendo forte influência comportamental. Busca-se averiguar se as iniciações sexuais dos adolescentes podem acontecer, por influência da música e se eles teriam a percepção dessas possíveis influências em seu modo de agir. Para tal, o conteúdo foi abordado em sala de aula de maneira a estabelecer entre os discentes, a possibilidade de fazerem uma reflexão crítica sobre o tipo de música disponível na atualidade e de que forma essa música é assimilada por eles,

além de desenvolver a consciência de que a sexualidade deve ser vivida com responsabilidade.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Investigar de que maneira a música pode intervir na iniciação sexual do adolescente e se eles são capazes de perceber essas possíveis influências em seu comportamento. Desenvolver o senso crítico dos discentes acerca do que ouvem e fazem e, promover a compreensão de como o sexo feito de maneira irresponsável pode afetar suas vidas.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Verificar como o adolescente percebe e identifica a música como um agente transformador de opiniões;
- Investigar se a música exerce algum tipo de influência sobre o comportamento adolescente;
- Analisar alguns trechos de músicas indicadas por adolescentes como sendo incentivadoras da sexualidade;
- Avaliar a aceitação da proposta de investigação pelos estudantes.

## **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O período de transição entre a infância e a idade adulta, a adolescência, é uma fase que engloba inúmeras alterações físicas, cognitivas e psicossociais, visto que esse, é o período de edificação identitária do indivíduo. A sexualidade é um elemento estruturador desta identidade, logo, tem grande importância nessa construção.

Atualmente, há forte presença da temática sexualidade nas redes sociais, na mídia, etc. Todos esses são meios de entretenimento, e têm algo em comum: fazem uso da música como instrumento estimulador de emoções, ou mesmo como voz para transmissão de uma mensagem específica. O jovem, por sua vez, é um dos principais consumidores desses meios, além de ser, também, um usuário assíduo da música.

Por isso, cada vez mais as músicas tem estado presente na vida dos adolescentes, e, possivelmente tem grande impacto sobre a vida destes, uma vez que, ao mesmo tempo podem exercer influências positivas e negativas, e gerar alterações na conduta deles. Em se tratando de sexualidade, essas possíveis influências podem representar um problema, quando não transmitem uma mensagem segura e confiável para os adolescentes, o que pode resultar em tomada de decisões baseadas nas emoções e em consequências perigosas à vida do indivíduo.

### **3.1. ADOLESCÊNCIA**

A palavra *adolescência* tem origem no latim, em que *ad* = *para* e *olescere* = *crescer* e, significa no sentido literal *crescer para*. De acordo com Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), a adolescência compreende o período entre 10 a 19 anos de idade e é um momento único, que molda as pessoas para a vida adulta.

Sabe-se que este é um período de muitas mudanças físicas e emocionais na vida do ser humano, o cérebro ainda não está totalmente formado, o que provoca inúmeros conflitos internos, muda a maneira de pensar, sentir e agir, a percepção de mundo muda, aguçando a capacidade de criticar o todo ao redor. É nessa fase que o indivíduo estabelece seus valores, forma sua personalidade e constrói sua identidade. No entanto, a instabilidade emocional e o desejo de se encaixar no ambiente social que o cerca, tornam o adolescente extremamente vulnerável às influências socioculturais. De acordo com Jensen e Nutt (2016):

O cérebro de um adolescente é quase um paradoxo. Tem uma abundância de substância cinzenta (os neurônios que formam os componentes básicos do cérebro) e um suprimento insuficiente de substância branca (o tecido conectivo que ajuda as informações a fluírem com eficiência de uma parte do cérebro para outra) -, e é por isso que o cérebro adolescente é quase como uma Ferrari novinha em folha: está preparada e abastecida, mas ainda não passou pelo teste de pista. Em outras palavras, ele está acelerado, mas não sabe muito bem para onde ir.

#### **3.1.1. Adolescência e sexualidade**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a sexualidade como um aspecto fundamental na qualidade de vida de qualquer ser humano. Essa dimensão é fundamental em tudo o que somos, sentimos e fazemos. A OMS considera ainda a

saúde sexual como uma condição necessária para o bem-estar físico, psíquico e sociocultural.

A sexualidade está presente na vida do ser humano em todas as suas relações e comportamentos e é manifestada na maneira de ser do indivíduo, no seu modo de agir, sentir, vestir, etc. por isso pode ser considerada uma característica essencial da existência humana.

“O processo de adolecer é muito importante na construção da sexualidade, pois a adolescência é compreendida como uma etapa de evolução do ser humano, na qual se desenvolve um processo de maturação biopsicossocial dos indivíduos” (RESSEL et al., 2009).

Os jovens estão expostos a diversas influências, grande parte delas de cunho sexual, o que é preocupante, pois um jovem não tem maturidade para filtrar as informações que chegam a ele, e acaba por assimilar tudo, não fazendo distinção do confiável e do não confiável. “Existe uma grande quantidade de material midiático produzido sobre o assunto voltado para os adolescentes, mas não ocorre o mesmo para publicação de material informativo” (Miguel e Tonelli, 2007).

Nos dias atuais, a sexualidade tem sido tratada como algo trivial, o que tem criado uma visão dissociada das responsabilidades socioemocionais que esta pode trazer. Segundo Lopes e Maia (1993), “o corpo e a sexualidade têm sido usados exaustivamente para divulgar e vender desde sabão em pó até toalhas de banho”, tornando-se produto consumível. Além disso, Torres et al. (2012) alegam que:

A sexualidade é uma temática encontrada hoje com frequência nas letras de músicas. A forma como a sexualidade é abordada pode defender valores e crenças sociais, podendo até mesmo induzir as pessoas a determinadas maneiras de agir e a se posicionar, em determinados contextos, como meio de manipulação através da disseminação de ideologias.

Assim, é notório que os jovens iniciam suas vidas sexuais cada vez mais cedo, e, à vista disso, são observados os prejuízos da sexualidade precoce como gravidezes não planejadas, abortos, infecções sexualmente transmissíveis, entre outros. Por isso, é importante se levar em conta que os adolescentes e jovens têm direito à educação sexual, sendo a família e a escola responsáveis por estabelecerem um alicerce sadio nesse aspecto da vida.

A família é um espaço imprescindível de afetividade, onde se obtém os valores que determinam a conduta ética necessária para se viver em sociedade. Estes valores geralmente perduram por muito tempo e podem trazer benefícios ou prejuízos para a vida adulta, pois a família pode ser considerada o primeiro lócus de aprendizagem, portanto é preciso que ela oriente e cuide para que os seus valores sejam transmitidos ao longo do desenvolvimento dos filhos, inclusive aqueles que interferem no exercício da sexualidade (OSÓRIO, 2002).

No entanto, a família, na maioria das vezes, não se sente preparada para dialogar sobre sexualidade com seus adolescentes, e acaba por confiar à escola essa função, por interpretarem que a escola é um espaço confiável e seguro para orientar e ajudar os jovens a desenvolverem suas sexualidades de maneira responsável e saudável. Assim, afirmam Savegnago e Arpini (2014, p.928):

Existe uma preocupação dos pais com os filhos perante os problemas da sociedade atual, mas eles não se sentem preparados para debater e conversar a respeito de questões relacionadas à sexualidade por considerá-las delicadas – o que os distancia dos filhos adolescentes. Muitos acreditam que os professores estão mais preparados do que eles para trabalhar o tema da sexualidade com os adolescentes, e por isso delegam à escola essa tarefa.

De acordo com Corominas (2005):

Devido a importância da educação sexual dos adolescentes ser compartilhada entre família e escola, é que o processo de educação pode ser definido como sendo comunicação e diálogo, e não simplesmente a mera transferência de informações, mas sim, o encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. Assim, faz-se necessário que haja uma maior atenção ao tema sexualidade, no convívio familiar e no ambiente pedagógico, para que se desenvolvam formas de diálogo eficientes ao bom desenvolvimento sexual dos jovens.

### **3.2. A MÚSICA E O SER HUMANO**

A música (do grego μουσική τέχνη - musiké téchne, a arte das musas), é um dos principais elementos da cultura humana e diz respeito a uma sequência harmônica e vívida de sons e de silêncios. Não se sabe exatamente quando a música teve origem, porém desde a pré-história, os homens primitivos emitiam sons vocais, realizavam movimentos corporais e desenvolveram rústicos instrumentos para fabricar suas próprias músicas, sendo este considerado o possível início da musicalização da raça humana.

A música está “presente em todas as culturas conhecidas” (GFELLER; TBAUT, 1992, p. 42). E exerce grande influência sobre os seres humanos, de maneira que na história da humanidade sempre foi utilizada em diversos momentos, como funerais, festividades, rituais sagrados, entre outros, sempre como ferramenta de expressão e estímulo emocional. A música expandiu-se ao longo dos anos, e atualmente é utilizada não apenas como arte, sua principal função, mas em diversas técnicas terapêuticas, educacionais, comerciais, cinematográficas e para os mais variados fins.

Além disso, a música sempre foi utilizada como meio de narrar fatos e de expressar pensamentos e sentimentos das pessoas, seja em tempos de liberdade, ou em tempos de repressão social, em forma de protesto, crítica social, como marco de vitórias de um povo em guerras, ou mesmo como o grito de um coração apaixonado. Isso pode ser observado, por exemplo nas canções de protesto compostas durante o regime militar no Brasil, no Hino da Independência do Brasil, nas canções cristãs que exaltam os atributos do seu Deus, etc. Rodrigues (2013) falando acerca da composição musical analisa que “imerso na cultura da mídia de seu recorte temporal e geográfico, o autor de uma música será influenciado pelo ambiente ideológico no qual está inserido”.

Segundo Vygotsky (1999), “o sentimento é o caminho para se perceber a arte”. A arte provoca emoção. Isso é perceptível, pois na maioria das vezes a música provoca a reação humana por mexer com as emoções, isso pode ser observado, por exemplo, quando um patriota canta o hino do seu país, ou quando um torcedor ouve o hino do seu time e chora de euforia, quando um apaixonado se emociona ao escutar a música do primeiro encontro após o rompimento da relação amorosa, quando ouvimos uma música ritmada e batemos os pés no ritmo da canção, quando um bebê começa a balançar o corpo em um tipo de dança ao tocar uma canção, etc.

A música tem múltiplas formas de estilo e múltiplas formas de ser vivenciada. Dependendo do tipo de exposição que tenhamos experimentado em relação àquele estilo, trazemos significado ao que ouvimos. A musicalidade é inata do ser humano. “O cérebro musical desenvolve-se no útero, primeiramente, e já aí é possível detectar as expressões faciais da emoção perante estímulos, e vai desenvolver-se ao longo do ciclo vital” (FREITAS-MAGALHÃES, 2019).

NUNES-SILVA et al (2012) alegam que “a música é tão influente no organismo humano que é capaz de desencadear respostas hormonais”. Krout (2007), avaliando o papel da audição de música para promover relaxamento, evidenciou que “a música

pode estimular a produção de endorfinas naturais que agem no organismo controlando os níveis de excitação, estimulando a sensação de prazer, reduzindo o estresse, facilitando o relaxamento”.

Uma vez que a música provoca alterações hormonais e, que por isso está relacionada às emoções, a música pode exercer influência direta ou indireta no comportamento humano. De acordo com Céspedes (2014), “as principais vias de expressão emocional são a linguagem verbal, as linguagens não verbais – como a expressão facial, a linguagem corporal, os qualificadores vocais – e os comportamentos ou condutas”.

Posto que, comportamentos refletem o nosso mundo emocional, e a música pode influenciar direta ou indiretamente esse mundo, é possível refletir sobre o tipo de interferência que a música pode exercer, em relação a conduta sexual de um ser humano, pois a atração sexual e a música estão ligadas à indução e/ou surgimento de sentimentos. Sekeff (2002, p. 34) diz que:

Não se pode esquecer que a dimensão sexual também está presente na música e na arte em geral, em razão de o homem ser um todo que pensa, sente e age simultaneamente, a música envolve o seu ser todo, sendo esta dimensão, considerada por Freud como libido. Ela também possui outra característica psicológica que é a indução. A música é indutiva de nossa atividade motora, afetiva e intelectual.

Zillmann e Bhatia (1989) investigaram se os estilos musicais exerciam efeitos na atração heterossexual, e concluíram que o gosto musical influencia a atração interpessoal, além disso, alguns estereótipos associados a determinados gêneros musicais foram encontrados, o que levou os autores a concluir que o gostar e a atração interpessoal estão relacionados às respostas individuais aos estereótipos. Segundo os autores, os estereótipos associados à música, são aparentemente determinantes nas atitudes interpessoais.

Falando em estereótipos associados a música, Dos Santos e Da Silva (2020), fizeram uma análise acerca dos adeptos do gênero musical funk e expressou que o sujeito que *curte* esse estilo musical reúne algumas especificidades que são visíveis através do seu modo de vestir e de se portar. Analisando os resultados obtidos em sua pesquisa afirmaram que:

Difícilmente, o adolescente em formação de identidade não seja influenciado pelo intradiscurso, pois não há como dissociar o sujeito do discurso, e não há discurso sem ideologia, porque o sujeito está assujeitado a uma ideologia. O indivíduo pensa ser dono de suas vontades, que as músicas só servem para alegrar, porém estão cada vez mais entrelaçados a esse contexto, cujas influências são vistas em atitudes e comportamentos demonstrados nos discursos e na materialidade linguística das respostas.

Grande (2006), investigou o impacto do rock, outro gênero musical, no comportamento dos jovens e concluiu que:

O fã de rock adquire - mais ou menos rapidamente – uma forma de percepção da realidade que se expressa em um jeito de falar, de andar, de dançar que é vinculado à música, e que, por conseguinte, imprime sinais nas representações e no entendimento que este jovem tem tanto de si mesmo como do mundo. Daí o rock compreender uma cultura própria que pode, além da música em si, inserir o jovem socialmente e até direcionar seus atos.

Dessa forma, fica claro o enorme impacto que a música pode ter na vida de um jovem que busca formar sua identidade, e identificar o modo vida que se pretende ter. Sexo e amor são os temas mais frequentes da maioria das músicas produzidas na atualidade. As narrativas apresentam direta ou indiretamente algum tipo de referência sexual e, o abordam em maior ou menor grau como estratégia de sedução e identificação coletiva.

### **3.2.1. Música e educação sexual**

Já foi discutida a importância da música como voz e influência na sociedade. Compreende-se então, que a mesma, pode e deve ser utilizada como instrumento na construção do conhecimento e no desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo do adolescente. Por esse motivo, a música utilizada na educação é um subsídio de grande importância, pois, de acordo com Fernandes; Reina; Mokwa (2015) “propicia à aprendizagem a formação do desenvolvimento cognitivo do educando, promove inúmeros benefícios na formação do ser humano, considerando os aspectos biopsicossociais”.

A educação sexual é de extrema importância, em uma sociedade polarizada com estímulos eróticos de todos os tipos, na qual o adolescente capta inúmeras vozes com diversas informações confiáveis ou não, e muitas vezes são influenciados a tomar atitudes nocivas a eles e aos seus parceiros, por não saberem filtrar o conteúdo

assimilado no ambiente. É necessário, de acordo com Marola; Sanches; Cardoso (2011), “apresentar o tema da sexualidade em sua real amplitude, tanto para os adolescentes como para os pais/responsáveis e professores/educadores, para que se permita o desenvolvimento de uma vida sexual mais saudável e consciente”.

Para isso, não se deve encarar os alunos como depósitos de informações, para os quais se transmite uma verdade absoluta e imutável. Pois essa prática pode criar conflitos e barreiras na assimilação dos conhecimentos que se busca transmitir. É necessário se considerar a individualidade de cada discente e a realidade sociocultural de cada um. Portanto, a educação sexual, para ser melhor assimilada deve ser realizada com a problematização dos conteúdos propostos numa realidade próxima aos alunos, fazendo com que os alunos se sintam instigados a elaborar soluções baseadas na análise crítica de suas realidades, trazendo assim significado a esses conhecimentos.

Segundo Carvalho et al. (2013, p.38):

A construção da problematização em sala de aula, não se limita à elaboração de um enunciado bem estruturado, que instigue a curiosidade dos estudantes. É preciso que, a partir de uma questão inicial, os estudantes sejam conduzidos à tomada de consciência de suas ações e que o professor os ajude nesse processo. A questão científica que o professor deseja explorar não precisa ser apresentada desde o início da problematização, mas construída aos poucos por meio de suas intervenções e das contribuições dos alunos.

Ao falar sobre a maneira como o ensino deve ser estabelecido para que se obtenha a devida alfabetização científica dos discentes, Carvalho et al. (2013, p. 42) complementa que, as ciências abordadas em sala de aula “precisam ser mais que uma lista de conteúdos disciplinares e devem permitir também o envolvimento dos alunos com características próprias do fazer da comunidade científica; entre elas: a investigação, as interações discursivas e a divulgação de ideias”.

Dessa maneira, a música pode ser um excelente recurso para a educação sexual, desde que essa seja trabalhada na construção do conhecimento por meio da investigação e da análise crítica e reflexiva das temáticas propostas.

#### **4. METODOLOGIA**

A atividade assumiu uma identidade investigativa, e foi efetivada com uma pesquisa exploratória do tipo participante em duas turmas de 8º ano do Ensino

Fundamental, uma delas pertencente à Escola de Ensino Fundamental Manoel Siqueira Campos e a outra à Escola de Ensino Fundamental João Luiz da Silva, ambas de responsabilidade administrativa do Município de Colônia Leopoldina, Estado de Alagoas. Totalizando 50 estudantes, com faixa etária entre 12 e 18 anos de ambos os sexos.

Segundo Lakatos e Marconi (2010), Creswell (2013) e Oliveira (2014), a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Assim, o que percebemos é que a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados.

Foi aplicada uma sequência didática em quatro dias, sendo que cada dia continha duas aulas de 50 minutos, em que foram trabalhados assuntos de relevância na temática da sexualidade humana como: gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). As turmas foram distribuídas em quatro grupos e, cada grupo trouxe uma música que identificou como portadoras de letras incentivadoras da prática sexual.

- **Primeiro momento**

No primeiro encontro, foi aplicado o conteúdo de sistemas genitais feminino e masculino com ênfase na puberdade, em que os adolescentes tiveram espaço para expor suas impressões dessa fase vivenciada por eles e também puderam retirar dúvidas sobre o assunto.

Além disso, foram aplicados questionários de conhecimentos prévios com perguntas fechadas e abertas para que se obtivesse a compreensão de como os adolescentes se relacionam com a música e de que forma eles se sentem afetados por ela.

- **Segundo momento**

O segundo encontro foi iniciado com uma dinâmica denominada *As aparências enganam* (HIRANAKA e HORTENCIO, 2018, p.111), no qual cada adolescente

recebeu uma folha contendo uma figura desenhada. A cada 10 folhas, haviam desenhados: oito círculos (um por folha), dois quadrados (um por folha) e um triângulo.

Foi colocado uma música animada e, nesse momento, eles interagiram com os colegas, dançando, brincando e circulando pela sala de aula, até o instante em que houve uma interrupção e foi pedido que eles registrassem em seus papéis o desenho original da folha do colega mais próximo a eles naquele momento. Foi assim por quatro rodadas.

Após o término da atividade, foram feitos alguns questionamentos e esclarecido que os desenhos simbolizavam a saúde sexual de cada um. Os círculos representavam pessoas saudáveis, os quadrados representavam pessoas portadoras de ISTs, e os triângulos representavam pessoas portadoras de HIV. Cada troca de desenhos representava uma relação sexual. A partir daí foi realizado um momento de reflexão sobre os principais tipos de infecções sexualmente transmissíveis e a forma de transmissão delas. Nesse momento tornou-se possível sondar os conhecimentos prévios dos discentes sobre o assunto e, pode-se aprofundar o conteúdo.

Após a reflexão, em forma de debate, foram analisados letras e ritmos de duas das músicas trazidas por eles no dia anterior. Eles refletiram sobre as letras e expressaram suas opiniões.

- **Terceiro momento**

O terceiro encontro também foi iniciado com uma dinâmica, dessa vez denominada *Cuidando do Ninho* (HIRANAKA e HORTENCIO, 2018, p.110). Os adolescentes, em duplas, criaram *bebês* com ovos de galinha, pintaram seus rostos, deram-lhes nomes e tiveram de dividir a tarefa de cuidar do *bebê-ovo* por 7 dias consecutivos, por fim, os *casais* registraram os desafios, as dificuldades e as alegrias da maternidade/paternidade.

Foi sondada a interpretação deles de como um filho pode interferir na vida de um adolescente, a professora aproveitou para trazer ao conhecimento deles os inúmeros métodos contraceptivos e seus percentuais de eficácia, trazendo-os a consciência de que é possível evitar uma gravidez precoce.

Após este momento de reflexão, foram analisadas, em forma de debate, as outras duas músicas trazidas por eles no primeiro dia da sequência didática.

O objetivo foi compreender se eles acham a música relevante na sexualidade deles, por que motivo alguns deles interpretaram que as músicas escolhidas incentivam a prática de sexo, se a escolha da música foi unânime ou se houve divergência entre eles, de que forma eles acreditam que são afetados por essa canção, etc.

- **Quarto momento**

No quarto e último encontro da sequência didática, os grupos transformaram a música escolhida por eles em uma paródia cuja mensagem conscientiza sobre os perigos do sexo irresponsável. As paródias foram apresentadas em sala de aula e socializadas com todos os colegas.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A sala de aula é um espaço privilegiado para o aprendizado, é nela que ocorre a troca de conhecimentos e de experiências entre o professor e os alunos. É um ambiente que possibilita tratar de assuntos relevantes na vida do indivíduo como por exemplo, a sexualidade humana, conteúdo que levanta muita polêmica e, ainda nos dias atuais, é circundado de muitos tabus.

Essa atividade investigativa visou realizar discussões e reflexões a respeito dessa temática de uma maneira clara e sistematizada que constituiu em uma proposta objetiva de intervenção por parte do educador utilizando como base as músicas apresentadas pelos discentes como portadoras de mensagens que incentivam a prática sexual. A sequência didática foi efetivada pelo mesmo período de tempo nas duas escolas, e as principais respostas obtidas foram compiladas e apresentadas nesse documento. Durante a execução do trabalho, foi possível não apenas transferir informações, mas conscientizar de forma coletiva, acerca de saúde, eliminar dúvidas, discutir ideias e fazer uma reflexão crítica acerca do desenvolvimento saudável da sexualidade, bem como toda a responsabilidade envolvida no ato sexual.

No primeiro encontro, foi estabelecido um momento de conhecimento da anatomia dos sistemas genitais masculino e feminino, para isso foram utilizadas imagens anatômicas. Foi notável o quanto os jovens desconheciam seus próprios corpos e o receio que tinham em falar no assunto, em especial as meninas.

Comentários como *Oxe, professora e, Ai meu Deus!* seguidos por desvios de olhares e risadas tímidas foram notados, além de que muitos demonstraram vergonha e desconforto em falar no assunto.

De posse do termo de autorização de imagens e depoimentos conforme consta no anexo deste trabalho, foram aplicados questionários de conhecimentos prévios, para sondar a percepção deles das músicas atuais em relação a sexualidade. Dos 50 participantes, todos alegaram gostar de música, sendo que 29 deles afirmaram que *curtem* ritmo e letra das músicas respectivamente, enquanto 14 são atraídos apenas pelo ritmo e 07 apenas pela letra. Observa-se que 36 deles prestam atenção às letras das canções que ouvem, o que é um aspecto importante a ser avaliado. Uma vez que, uma das motivações das pesquisas atuais tem sido investigar quais tipos de letras musicais são as preferidas entre as pessoas e de que forma seus comportamentos são alterados por essas canções. Ainda que em um primeiro momento a pessoa seja atraída mais pelo ritmo do que pela letra da música, é a letra a possível fonte de informação moral e social mais facilmente processada, memorizada e acessada (Roberts et al., 2003). Sendo possível que seja esse conteúdo que instigue e provoque identificação no indivíduo.

Quando perguntados se acham que a música tem influência em suas emoções 41 deles responderam que sim. Ao justificarem as respostas o aluno A, expressa que a música pode intensificar a tristeza *a situação piora*, e o aluno B alega que a música lhe provoca animação *as músicas do Flamengo me deixa animado*, isso pode ser observado nas figuras 01 e 02 respectivamente:

**Figura 01** – Resposta do aluno A

quando eu estou triste e escuto música triste a situação  
piora

Fonte: A autora, (2021)

**Figura 02** – Resposta do aluno B

As músicas do Flamengo me deixa  
animada como se eu tivesse no  
proprio maracanã curtindo aquele  
momento vendo meu time ganhar a  
libertadores

Fonte: A autora, (2021)

Já em relação a influência da música em seus comportamentos 28 adolescentes dizem se sentirem influenciados e 21 alegam que não. Nas figuras 03 e 04 vemos algumas justificativas dos discentes que deram resposta afirmativa a questão, o aluno C justificou *porque a gente começa a dançar* e o aluno D disse reproduzir o comportamento citado na música *eu acabo fazendo na vida real*.

**Figura 03** – Resposta do aluno C

Fonte: A autora, (2021)

**Figura 04** – Resposta do aluno D

Fonte: A autora, (2021)

É perceptível o entendimento da parte dos participantes de que seu ânimo pode ser modificado de acordo com a música que ouvem. Esse número diminuiu quando a pergunta se voltou ao comportamento. Sabe-se, porém, que emoções estão diretamente ligadas ao comportamento. Isso pode ser notado, por exemplo, no ato de comprar, pois primeiro o indivíduo se encanta pelo produto, convencendo-se de que necessita dele, e logo se empolga para comprar. Outra situação em que essa relação é observada é quando o indivíduo sente medo, e a adrenalina liberada em sua corrente sanguínea faz seus batimentos cardíacos acelerarem, aumentando a pressão arterial e acelerando respiração, o que ativa o cérebro, deixando-o mais alerta, e muitas vezes, dependendo da circunstância, leva o indivíduo à fuga ou à luta.

Quando indagados se a música pode despertar o desejo de fazer sexo, 25 deles disseram que sim e 25 disseram que não. Na figura 05 o aluno E, afirma que, esse despertar vai depender da letra da música, pois segundo ele, a letra instiga pensamentos e *daí o fogo vem*. Já o aluno F, na figura 06 analisa que a música de alguma forma daria *a impressão de que você necessita de sexo*.

**Figura 05** – Resposta do aluno E

Fonte: A autora, (2021)

**Figura 06** – Resposta do aluno F

*As vezes uma musica entra na sua cabeça e acaba causando a impressão de que voce necessita de sexo.*

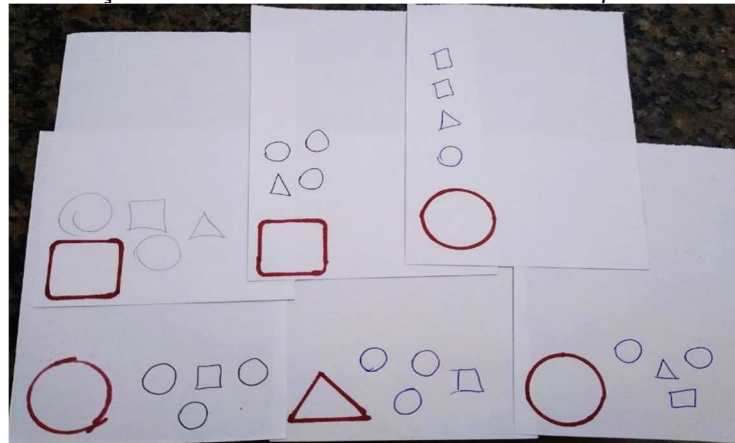
Fonte: A autora, (2021)

Mais uma vez é notável que as letras das canções podem exercer forte influência comportamental. Segundo os comentários dos alunos E e F, a música mexe com a imaginação deles, trazendo-lhes pensamentos e levando-os a interpretar que necessitam se relacionar sexualmente. Lacan (1999) afirma que o imaginário é oposto ao metafórico, mas em constante conexão com este, tendo a psicanálise relação com a vontade, com o imaginário e o metafórico, também é correto que a atividade da música abrange essa relação, tendo em conta ser um processo que emprega meios que compreendem o inconsciente.

Sobre a objetificação do sexo ser influenciada pela música 23 acreditam que sim e 27 que não. Após análise dos dados verificou-se que muitos deles não entendiam o sentido da palavra *objetificação*, e por isso responderam *não* à pergunta. No entanto, deixou-se para tratar esse conceito nos dias de análise das letras das músicas.

No segundo encontro, observou-se a ignorância acerca da existência das ISTs, havendo apenas o conhecimento do nome Aids, e que esta estava de alguma maneira relacionada à prática de sexo, mas sem compreensão do que se tratava exatamente.

A dinâmica, *As aparências enganam*, tornou possível um entendimento mais eficiente da maneira fácil e perigosa de se contaminar e transmitir uma IST. Os estudantes se revelaram assustados com o número de ISTs possíveis em uma relação sexual e de suas implicações na vida das partes envolvidas e até mesmo de um possível feto, conforme se observa na figura 07.

**Figura 07** – Demonstração do material utilizado na dinâmica *As aparências enganam*

Fonte: A autora, (2021)

No terceiro encontro, realizou-se uma reflexão acerca da dinâmica *Cuidando do Ninho*, eles puderam refletir sobre os *filhos* que foram *abandonados pelos pais*, quando na execução do trabalho não houve participação de um dos participantes da dupla, analisaram as situações semelhantes do cotidiano deles, as partes afetadas por essa situação, compartilharam como se sentiram por ter de realizar a tarefa sozinhos, que lição aprenderam com isso. Os estudantes investigaram também acerca dos ovos quebrados, *e se fosse realmente uma criança? Quem seria o responsável?* Foi possível estabelecer um debate muito rico, acerca das responsabilidades e dos prejuízos psicológicos, sociais e financeiros de uma gestação precoce.

Houve uma explanação acerca dos diferentes tipos de métodos contraceptivos. Diversas dúvidas foram manifestadas por eles, como por exemplo, se uma relação sexual anal ou um *sarro* (nome dado ao ato de encostar as partes íntimas e esfregar uma na outra, sem haver a penetração), pode resultar em uma gravidez. Conforme se observa nas figuras 08 e 09, foi uma aula proveitosa e com grande participação dos alunos.

**Figura 08** – Demonstração de Alguns dos filhos produzidos na dinâmica Cuidando do Ninho



Fonte: A autora, (2021)

**Figura 09** – Demonstração de Alguns dos filhos produzidos na dinâmica Cuidando do Ninho



Fonte: A autora, (2021)

Ao final dos dias dois e três da sequência, analisou-se as letras das canções trazidas por eles sempre se estabelecendo uma ligação com o conteúdo tratado no dia. Seguem os nomes das canções trazidas por eles, com seus respectivos intérpretes: *Linguadinha* – Mc Mari, Detona e Bola; *Eu adoro, eu me amarro no boy de seaway* – Barca da Batida, Eo don e Mc Thammy; *Te fiz o convite* – Mc Kevin; *Meu pedaço de pecado* – João Gomes; *Please me* - Cardi B e Bruno Mars; *Cai de boca na xota* – Mc Princy; *Sex with me* – Rihanna; *Só surubinha de leve* – Mc Diguinho.

Refrão por refrão pôde-se fazer um paralelo entre o conteúdo abordado na aula e de que forma as músicas escolhidas por eles, poderiam ou não incitar o desejo sexual. Em todas elas alguns concordavam, e outros discordavam. Percebeu-se que alguns que, à princípio, gostavam da música ficavam perplexos com a profundidade sexual da música. No decorrer das avaliações muitos mudaram suas opiniões, passando a interpretar que as letras das músicas traziam influências na sexualidade da juventude.

A maioria dos entrevistados concordaram que essas músicas de alguma forma incentivam o sexo casual, sem compromisso, ou seja, objetificam o sexo, pois a mensagem transmitida é que não importa com quem seja feito, quanto mais melhor, o sexo é feito simplesmente por prazer, ostentação e sem mensurar as consequências.

Algumas meninas alegaram sentir-se ofendidas pelas letras de algumas das músicas. Por exemplo, a música *Só surubinha de leve* – Mc Diguinho (2017): “Pode vim sem dinheiro/ Mas traz uma piranha/ Brota e convoca as putas/ Mais tarde tem fervo/ Hoje vai rolar suruba/ *Só surubinha de leve/ Surubinha de leve* com essas filha da puta/ Taca bebida depois taca pika! e abandona na rua (...)”.

E *Linguadinha* – Mc Mari, Detona e Bola (2020): “Então brota no barraco/ pra deixar sexo sem dia/ Vai levantando o vestido/ E tira tua calcinha/ É linguada na xereca/ Pra deixar ela molhadinha”

No entanto, os meninos as confrontaram dizendo que boa parte delas, reclamam, mas quando estão em festas, elas *são as primeiras a empinar a bunda pra dançar*. Alegaram que as mulheres não se respeitam, que não se valorizam e por isso esse tipo de música é fabricado. *Elas se vestem com o corpo a mostra e dançam rebolando, é claro que o cara fica a fim* – disse um estudante.

Algumas moças, porém, se defenderam dizendo que também têm direito de se divertir, e se vestir como quiserem. Outras alegaram que gostam de se sentir desejadas. O fato é que todos eles se mostraram extremamente críticos nesse contexto. Não se pode ignorar este fato, uma vez que, o crescente número de músicas com esse perfil de letra, traz à tona um problema social que muitas vezes converge em desrespeito e violência. A violência sexual é crime e deve ser combatida, denunciada e devidamente punida.

Foi destacado pelos estudantes, que uma das músicas apresentadas também trazia uma mensagem de incentivo ao uso de drogas. A música traz o rapaz *lombrado* (que está sob o efeito de drogas), como alguém mais atraente. Além disso, dá a ideia de que fazer sexo enquanto se usa drogas é algo bom. Segue o trecho da música *Eu adoro, eu me amarro no boy de seaway*, interpretada por Barca da Batida, E o don e Mc Thammy (2021): “Eu adoro/ eu me amarro/ no boy de seaway, lombrado e tatuado/ eu fico louca/ dá um tesão danado/ transando com ele e fumando um baseado.”

Sabe-se que a juventude é um período de muita vulnerabilidade à dependência química, pois a adolescência é uma fase em que o cérebro armazena vários receptores de substâncias, fazendo com que um hábito seja estabelecido e levado ao futuro. O uso de drogas pode levar à morte e pode deixar sequelas físicas, emocionais e sociais. Em meio aos debates, eles mesmos destacavam determinadas partes dos textos, já ressaltando suas opiniões a respeito, tudo isso fez com que as discussões fossem muito enriquecidas.

Por fim, no quarto dia os alunos, em grupos, transformaram as músicas escolhidas, como influenciadoras da sexualidade imprudente, em paródias com mensagens educativas para a sexualidade saudável. Na figura 10, observa-se que o grupo assimilou o uso da camisinha como um recurso importante para evitar gravidez precoce, *sendo novinha*.

**Figura 10** – Trecho da paródia da música *Linguadinha* – Mc Mari, Detona e Bola

Na hora do sexo tem que usar camisinha  
para evitar de zica grávida sendo noivinha

Fonte: A autora, (2021)

Nos trechos expostos nas figuras 11, 12 e 13 percebe-se que os discentes desenvolveram o senso crítico interpretando que iniciar a vida sexual é permitido, mas é necessário que haja a prevenção para que não acabe *dando problema, senão muito problema pode causar*.

**Figura 11** – Trecho da paródia da música *Só surubinha de leve* – Mc Diguinho

Pode fazer sexo  
mas faz com camisinha  
chama a consciência  
chama a consciência  
se mãe vai acabar no  
final dando problema

Fonte: A autora, (2021)

**Figura 12** – Trecho da paródia da música *Sex with me* – Rihanna

Preste muito atenção no  
que agora vou falar sexo  
é muito bom, mas tem  
que se cuidar e preservativos  
usar, use camisinha e pilula  
para não engravidar.  
Se não muito problema  
pode causar, DST você  
pode evitar de se contaminar

Fonte: A autora, (2021)

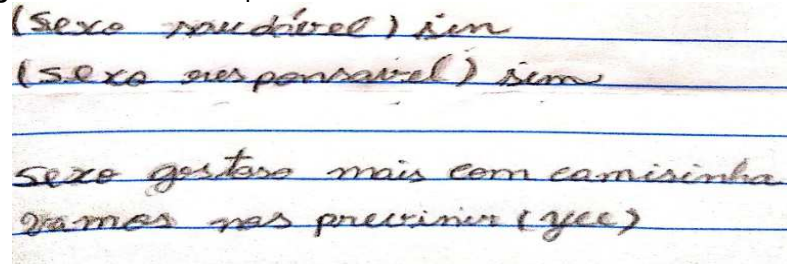
**Figura 13** – Trecho da paródia da música *Cai de boca na xota* – Mc Princy

é também use me  
preservativo para doenças  
não pegar é também  
não contaminar

Fonte: A autora, (2021)

É notável também, na figura 14, que eles associaram o prazer, *sexo gostoso*, ao *sexo saudável* e ao *sexo responsável* e que essa responsabilidade tem relação com o uso da camisinha.

**Figura 14** – Trecho da paródia da música *Please me* - Cardi B e Bruno Mars

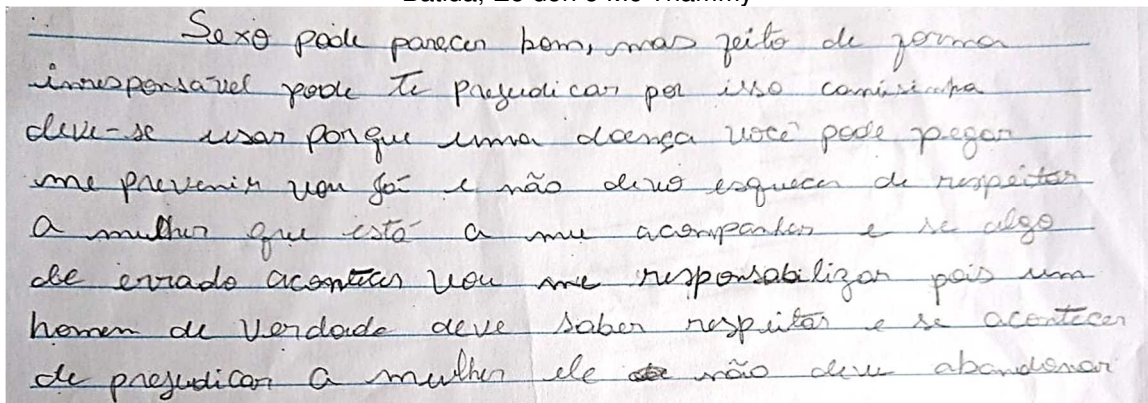


(Sexo saudável) sim  
 (Sexo responsável) sim  
 sexo gostoso mais com camisinha  
 namor nas prevenções (yee)

Fonte: A autora, (2021)

Já na figura 15, os estudantes citaram o respeito à mulher, também demonstram que, além de compreenderem a importância da prevenção, também entendem que mesmo havendo prevenção, a prática do sexo pode trazer consequências, e que ambos têm responsabilidades nessas circunstâncias e *se acontecer de prejudicar a mulher ele não deve abandonar*.

**Figura 15** – Trecho da paródia da música *Eu adoro, eu me amarro no boy de seaway* – Barca da Batida, Eo don e Mc Thammy



Sexo pode parecer bom, mas jeito de mulher  
 irresponsável pode te prejudicar por isso camisinha  
 deve-se usar porque uma doença você pode pegar  
 me preveniu vou goi e não deve esquecer de respeitar  
 a mulher que está a meu lado e se algo  
 de errado acontecer vou me responsabilizar pois um  
 homem de verdade deve saber respeitar e se acontecer  
 de prejudicar a mulher ele não deve abandonar

Fonte: A autora, (2021)

Os adolescentes ressaltaram a importância de dizer não ao sexo sem prevenção, e destacaram o medo de adquirirem gravidezes e/ou ISTs nas figuras 16 e 17.

**Figura 16** – Trecho da paródia da música *Te fiz o convite* – Mc Kevin

*Fiz um convite que ela não aceitava,  
 Segunda vez ela não aceitava eu perguntei  
 a ela porque, ela tava sem camisinha  
 Ela tava com medo de engravidar com medo  
 da IST. A gente não pode ser irresponsável tem  
 que usar camisinha.*

Fonte: A autora, (2021)

**Figura 17** – Trecho da paródia da música *Meu pedaço de pecado* – João Gomes

*Tô comendo de Fígado e Gravida  
 e comendo de peixe a IST  
 e não sei proteger da gravidade com a camisinha?*

Fonte: A autora, (2021)

Após a modificação das letras das canções, as paródias foram apresentadas e socializadas com toda a turma, que também analisou criticamente os textos julgando se eles traziam uma mensagem coerente com o conhecimento construído durante as aulas anteriores. Pode-se observar que eles desenvolveram uma maior sensibilidade e senso crítico mais apurado acerca dos assuntos tratados. Além disso, puderam assimilar que o sexo feito de maneira irresponsável pode trazer muitas consequências ruins à vida deles.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jovens vulneráveis e sedentos por se encaixarem em um mundo imerso na disseminação cultural de múltiplas ideologias e modos de vida, que traz todos os tipos de influências, benéficas ou maléficas as suas vidas, precisam urgentemente de intervenção educacional para aguçarem o senso crítico e se tornarem capazes de discernir o peso que decisões impulsivas e equivocadas podem trazer as suas vidas.

Durante o desenvolvimento da sequência didática, ficou clara a grande necessidade que a juventude tem de adquirir informações confiáveis acerca da sexualidade, principalmente, porque na maioria dos casos são incapazes de perceber sozinhos o impacto que o mundo ao redor lhes provoca. Embora todos os que compõem a sociedade estejam direta ou indiretamente, ligados à responsabilidade de orientar sexualmente a juventude, em especial o núcleo familiar e a escola, é no

ambiente escolar que os indivíduos acessam esses conhecimentos de forma mais objetiva e sistematizada.

O estudo da sexualidade faz parte da formação integral do indivíduo, seja afetivo-emocional, intelectual, físico, ou mesmo, sexual. Portanto, esta é uma construção que não pode ser negligenciada, uma vez que o excessivo número de informações disponíveis pode levar os adolescentes a extraírem de fontes duvidosas, informações equivocadas.

A maneira como esse tema é abordado pode fazer grande diferença na construção dos conhecimentos. Por isso, este trabalho foi elaborado com base no ensino por investigação e tendo a música como instrumento para tal, o que foi de grande proveito, pelo fato de os alunos terem uma ligação estreita com a mesma. Por esse método de ensino, foi possível ter um maior envolvimento do público alvo, pois eles tiveram a possibilidade de investigar o meio social em que estão inseridos, desenvolvendo a capacidade de analisar criticamente o tipo de influência que esse meio social exerce sobre eles e deixando-os se expressarem sobre suas impressões e opiniões acerca do todo investigado. Tornando-se capazes de debater respeitosamente, estabelecer posições, e construir seus pontos de vista, compreendendo as implicações que suas ações, podem trazer em suas vidas.

Observa-se que a música é sempre carregada de significados e marcada por muita bagagem sociocultural, sendo o retrato do momento histórico social vivido pela sociedade, e estando extremamente presente em nosso dia a dia, por ser um meio de expressão e por existir em todas as classes sociais, tendo aplicabilidade em diversos momentos do cotidiano e que, por tudo isso, é um importante recurso didático para despertar as faculdades emocionais, crítico-reflexivas e sócio interativas dos alunos.

Por fim, espera-se que esse trabalho venha contribuir com a temática pesquisada, trazendo o entendimento de que uma linguagem musical específica pode ser um importante instrumento de ensino que, aliado ao método de ensino investigativo tem enorme valor. E que os jovens tem o direito de serem orientados corretamente sobre suas sexualidades, tendo respeitadas suas individualidades e sem serem ofendidos ou depreciados por suas escolhas e opiniões. Cabe-nos, a reflexão acerca da importância da Orientação Sexual na Escola para um bom desenvolvimento de nossa juventude, por isso, o corpo docente precisa levar em conta sua relevância na construção social e repensar sua prática pedagógica, buscando ser contínua a sua formação.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, E. B.; OLIVEIRA, D. L. **A música sua influência na propagação de conceitos discriminatório, ofensivos e banalização do papel da mulher: um estudo sob olhar da psicanálise.** Anais da Semana da Ciência e Tecnologia da PUC. Goiás, 2014.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula.** São Paulo: cengage learning, v. 164, 2013.

CÉSPEDES, Amanda. **Educar as emoções.** Editorial Presença, 2014.

COROMINAS F. **Educar, hoje.** São Paulo: Quadrante; 2005.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa.** Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CUNHA, L.G.H.; OLIVEIRA M.C. **Política de saúde para adolescentes na perspectiva dos direitos humanos: reflexões a partir de um hospital de trauma.** VII seminário nacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea. II mostra nacional de trabalhos científicos. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/download/14759/3594>. Acesso em: 04 out. de 2021.

DOS SANTOS, Carla Barbosa Santos; DA SILVA, Dra. Eliane Santos Leite. **A influência do funk na formação identitária de adolescentes.** Maceió, 2020.

FERNANDES, Karina Nonato; REINA, Fábio Tadeu; MOKWA, Valéria MNF. **A música na sala de aula: reflexões sobre sexualidade na educação básica.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 1661-1672, 2015.

FREITAS-MAGALHÃES, A. **O Poder Emocional da Música-Do Cérebro para a Face.** Leya, 2019.

GFELLER, K. E.; TBAUT, M. H. **An Introduction to Music Therapy.** Dubuque, m. C. Brown Publishers, 1992, p. 42.

GRANDE, Sérgio Vinícius de Lima. **O impacto do rock no comportamento do jovem.** 215 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara., 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/106266>. Acesso em: 23 de dez. de 2022.

HIRANAKA, R.A.B.; HORTENCIO T.M.A. **Inspire Ciências: 8ºAno: Ensino Fundamental: Anos Finais.** 1. Ed. São Paulo: FTD, 2018.

JENSEN F. E.; NUTT A. E. **O cérebro adolescente: Guia de sobrevivência para criar adolescentes e jovens adultos.** 1. ED. Intrínseca, 2016.

KROUT, R.E. 2007. **Music listening to facilitate and promote wellness:** Integrated aspects o four neurophysiological responses to music. The arts in Psychotherapy,34:134-141. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.aip.2006.11.001>. Acesso em: 17 dez. de 2021.

LACAN, Jacques. **As Formações do Inconsciente**. In: O Seminário Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, G.; MAIA, M. **Desinformação sexual entre gestantes adolescentes de baixa renda**. Rev. Sexol., v. 2, n. 1, p. 30-33, jan./julho 1993.

MAROLA, Caroline Andreia Garrido; SANCHES, Carolina Silva Munhoz; CARDOSO, Lucila Moraes. **Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências**. Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. ISSN 2175-3520, n. 33, 2011.

MIGUEL, R. B. P.; TONELI, M. J. F. **Adolescência, sexualidade e Mídia:** uma breve revisão da Literatura nacional e internacional. Psicologia em Estudo, 12(2), 285-293. 2007.

NUNES-SILVA, Marília et al. **A música para indução de relaxamento na Terapia de Integração Pessoal pela Abordagem Direta do Inconsciente–ADI/TIP**. Contextos Clínicos, v. 5, n. 2, p. 88-99, 2012.

OLIVEIRA, M. Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Bagaço, 2014.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Direitos Sexuais**. 2006. Disponível em: <https://sexualidadeescola.furg.br/biblioteca/documentos/category/11-internacional?download=109:oms-direitos-sexuais#:~:text=O%20direito%20%C3%A0%20autonomia%20sexual,3>. Acesso em: 12 dez. de 2021.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Saúde e Sexualidade de Adolescentes**. 2017. Disponível em: [https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexualidade\\_adolescente\\_construindo\\_equidade\\_sus.pdf](https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexualidade_adolescente_construindo_equidade_sus.pdf). Acesso em: 12 dez. de 2021.

OSÓRIO, L. C. **Casais e famílias:** uma visão contemporânea. Porto Alegre: Artmed; 2002.

RESSEL, L. B.; SEHNEM, G. D.; JUNGES, C. F.; HOFFMAM, I. C.; LANDERDAHL, M. C. **Representações culturais de saúde, doença e vulnerabilidade sob a ótica de mulheres adolescentes**. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 552-57, jul./set. 2009.

ROBERTS, D. F., CHRISTENSON, P. G. & GENTILE, D. A. **The effects of violent music in children and adolescents**. In D. A. Gentile (Ed.), *Media violence and children* (pp. 153- 170). Westport, CT: Praeger Publishers. 2003.

RODRIGUES, Icles. **Propaganda**, militarismo e suas relações com o Heavy Metal em um estudo de caso: O Álbum The Glorious Burden Da Banda Iced Earth, Florianópolis, 2013.

SAVEGNAGO, S. D. O.; ARPINI, D. M. **Conversando sobre sexualidade na família: olhares de meninas de grupos populares**. Caderno de Pesquisas, v. 43, n. 150, p. 924-947, 2014.

SEKEFF, M. L. **Da música: seus usos e recursos**. São Paulo: Editora UNESP, p. 172, 2002.

TORRES, Francisca Darliana A. et al. **A Influência do Forró na Formação da Identidade e Sexualidade de Adolescentes do Sertão Central**. Revista Expressão Católica, v. 1, n. 1, 2012.

VYGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WEIGSDING, Jéssica Adriane; BARBOSA, Carmem Patrícia. **A influência da música no comportamento humano**. Arquivos do MUDI, Maringá, v. 18, n. 2, p. 47-62, 2014.

ZILLMANN D, BHATIA A. **Effects of Associating with Musical Genres on Heterosexual Attraction**. *Ethnography*. 16(2): 25-50. 1989.

**APÊNDICES**  
**APÊNDICE A – Questionário de sondagem**

Idade: \_\_\_\_\_ anos      Sexo: ( ) Feminino      ( ) Masculino

1. Você gosta de música?

( ) Sim      ( ) Não

2. Você acha que a música tem influência em suas emoções?

( ) Sim      ( ) Não

Se sim, de que forma?

---

3. Você acha que a música tem influência em seu comportamento?

( ) Sim      ( ) Não

Se sim, de que forma?

---

4. Normalmente o que você costuma curtir na música?

( ) Letra    ( ) Ritmo    ( ) Letra e Ritmo

5. Na sua opinião a música pode despertar o desejo de fazer sexo?

( ) Sim      ( ) Não

Se sim, de que forma?

---

6. Na sua opinião a música pode influenciar na objetificação do sexo?

( ) Sim      ( ) Não

7. Cite um exemplo de música que, na sua opinião incentiva a sexualidade.

---

**APÊNDICE B**  
**Questionário de sondagem com respostas dos alunos.**

Idade: 33 anos

Sexo:  Feminino

Masculino

1. Você gosta de música?

Sim

Não

2. Você acha que a música tem influência em suas emoções?

Sim

Não

Se sim, de que forma?

quando eu estou triste e escuto música triste a situação  
fica

3. Você acha que a música tem influência em seu comportamento?

Sim

Não

Se sim, de que forma?

4. Normalmente o que você costuma curtir na música?

Letra

Ritmo

Letra e Ritmo

5. Na sua opinião a música pode despertar o desejo de fazer sexo?

Sim

Não

Se sim, de que forma?

sim mais também devido da letra da música.  
pela letra da música vários pensamentos vem a mente  
dai o fogo vem KKKKKK

6. Na sua opinião a música pode influenciar na objetificação do sexo?

Sim

Não

7. Cite um exemplo de música que, na sua opinião incentiva a sexualidade.

Me usa - nome da música

**APÊNDICE C**  
**Questionário de sondagem com respostas dos alunos.**

Idade: 15 anos      Sexo:  Feminino      ( ) Masculino

1. Você gosta de música?

Sim      ( ) Não

2. Você acha que a música tem influência em suas emoções?

Sim      ( ) Não

Se sim, de que forma?

A música me faz, bem me faz, adormece e me faz esquecer de todos os problemas que rondam acontecendo na minha vida.

3. Você acha que a música tem influência em seu comportamento?

Sim      ( ) Não

Se sim, de que forma?

As vezes escuto música instrumental e vou me lembrar de uma música que escutei quando era criança.

4. Normalmente o que você costuma curtir na música?

( ) Letra      ( ) Ritmo       Letra e Ritmo

5. Na sua opinião a música pode despertar o desejo de fazer sexo?

Sim      ( ) Não

Se sim, de que forma?

Quando escuto música instrumental, me faz lembrar de uma música que escutei quando era criança.

6. Na sua opinião a música pode influenciar na objetificação do sexo?

Sim      ( ) Não

7. Cite um exemplo de música que, na sua opinião incentiva a sexualidade.

Músicas instrumentais, Hard Rock e o The Weeknd.

**APÊNDICE D**  
**Questionário de sondagem com respostas dos alunos.**

Idade: 13 anos

Sexo:  Feminino

Masculino

1. Você gosta de música?

Sim

Não

2. Você acha que a música tem influência em suas emoções?

Sim

Não

Se sim, de que forma?

De forma imersional as vezes uma música pode despertar  
emoções dependendo da tonalidade da música por exemplo algumas  
músicas podem te deixar triste / outros felizes e etc

3. Você acha que a música tem influência em seu comportamento?

Sim

Não

Se sim, de que forma?

às vezes não sei qual música em que algumas ações de  
produção de chamar a atenção e não acaba trazendo  
para a sua realidade.

4. Normalmente o que você costuma curtir na música?

Letra

Ritmo

Letra e Ritmo

5. Na sua opinião a música pode despertar o desejo de fazer sexo?

Sim

Não

Se sim, de que forma?

As vezes uma música entra na sua cabeça e acaba causando  
a imaginação de sua mente necessita de sexo.

6. Na sua opinião a música pode influenciar na objetificação do sexo?

Sim

Não

7. Cite um exemplo de música que, na sua opinião incentiva a sexualidade.

Hard for me

**ANEXO**  
**Termo de autorização do uso de imagens e depoimentos**

Eu, \_\_\_\_\_, portador da Cédula de Identidade nº \_\_\_\_\_, inscrito no CPF sob nº \_\_\_\_\_, residente à Rua \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_, na cidade de \_\_\_\_\_, AUTORIZO o uso de minha imagem e/ou depoimentos (ou do menor \_\_\_\_\_ sob minha responsabilidade) em fotos ou vídeos, sem finalidade comercial, para ser utilizada nas atividades acadêmicas do Curso de Especialização em ensino de Ciências – “Ciência é 10” Turma 2020.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) homepage; (II) cartazes; (III) Redes Sociais (IV); divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Colônia Leopoldina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

\_\_\_\_\_

Assinatura